

## FAGUNDICES

PHRASES E PENSAMENTOS FAGUNDICOS



O Fagundes vai a um  
photographo reproduzir-se;  
o Lopes Cardoso por exemplo;

olha para o objectivo e diz: « Então não  
tenho a cabeça de pernas para o ar?! »

O Fagundes colloca-se em posição.



A cabeça mais para alli.  
Assentado não vai bem.

É melhor em pé, e com ar de riso,  
não acha?

Firme! lá vai sair o passarinho!...



Um, dous, trez...  
(O Fagundes descae).

Prompto!

A chapa sae assim e o Fagundes diz, ao  
vel-a: Todos saem um; eu, Fagundes, depu-  
tado, saio aos trez! Que fagundismo!!

## Expediente

Cumpre-me declarar que na questão que me levou a desenhar e publicar o appendice ao n. 37 do *Besouro* nenhuma intervenção teve a redacção deste semanario, por ser uma questão puramente pessoal, entre mim e a pessoa de que tractei.

Sinto deveras a retirada dos Srs. Patrocínio e Dermeval, que nenhuma responsabilidade tinham do meu desenho, que foi, como disse, uma defeza dos insultos que pessoalmente me foram dirigidos.

Desde que os desenhos que faço são publicados com a minha assignatura, a responsabilidade é minha e só minha.

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO.

Agradecemos a offerta de exemplares das seguintes publicações:

*O Occidente*, n. 22. — Traz o retrato de Adelaide Ristori; a engraçadissima *Chronica occidental*, de Guilherme de Azevedo; um bello artigo de Ramalho Ortigão; *Uma boa curralada*, quadro de M. M. Bordallo Pinheiro, e *A ronda diabólica*, conto phantastico de Xavier da Cunha. E' um numero cheio!

*Bibliotheca economica*, nos. 70, 71 e 72. — *Os grithetas*, de Pedro Zaconne, e *O crime de Piteairn*, de Luiz Jaccoliot, são os romances que actualmente esta bibliotheca está publicando.

*La saison*, n. 22.

*Chahio no gôto*, polka, por A. Cesar Goldschmidt.

*Magia*, polka por João Elias da Cunha, offerecida ao prestigeador Florindo.

Agradecemos cordialmente os convites:

Da Sociedade Propagadora da Instrucção ás Classes Operarias da Freguezia da Lagôa para assistir á posse da nova directoria desta sociedade.

Do Sr. José Dias Tavares, director do Collegio Perseverança, para a distribuição dos premios aos alumnos do mesmo collegio.

AO EXM. SR. CONSELHEIRO DR. PEDRO AUTRAN DA MATTA ALBUQUERQUE e á EXMA. SRA. D. ALICE AUGUSTA DE MACHADOS ALBUQUERQUE os nossos parabens pelo seu feliz consorcio.



Pedimos aos nossos assignantes em atrazo o obsequio de mandarem satisfazer as suas assignaturas vencidas em 30 de setembro proximo passado.

## Resposta prévia á falla do throno

Um deputado dos mais tolos, que têm asento na Cadeia Velha, lembrou-se de apresentar um projecto em verso á respectiva resposta. Graças ao nosso infatigavel *reporter*, conseguimos uma cópia desse original documento. Damól-o em seguida, rogando aos nossos amaveis impressores, os srs. G. Leuzinger & Filhos, a graça de mandal-o imprimir em letra miudinha, para não occupar muito espaço.

Lá vae obra:

Cansado da velha chapa,  
Senhor Dom Pedro Segundo,  
O parlamento acachapa  
Todos os vates do mundo  
(Ou, si Quizer, do Universo),  
Fazendo resposta em verso  
A' bonita Fallação  
De Que nos Fez a leitura,  
Da actual legislatura  
Abrindo a prima sessão.

Diz Vossa Magestade que fundadas  
E justas esperanças *Compartilha* (1)  
De que a deputação, do povo filha,  
Vae fazer grandes coisas, bem lembradas.  
O mal da patria! Cruzes!  
O bem, Augusto Cesar! Não nos faltam  
Patriotismo e luzes!  
Principalmente, olé! quando nos saltam  
Os cincoenta por dia n'algebeira.

Estimamos que Dona Isabelinha,  
Que Quiz antes parteiro que parteira,  
Tivesse felizmente a Criancinha,  
O Galantinho Príncipe Lulú!  
O parlamento pede a Mãe Augusta  
Que Leia — pouco custa! —  
E Guarde no bahu  
As cartas sobre *hygiene das crianças*,  
Escritas pelo bello Carlos Costa.

Agua quietas, placidas e mansas,  
Conduzissen p'ra longe desta costa  
O Nhô-nhô Grão-Pará!  
Diz Vossa Magestade,  
Na Fallação Immensa,  
Que Deu ao Filho, á Mãe e ao Pae licença;  
Pois Dê-lhes, outrosim, por piedade,  
P'ra não Voltarem cá!

Estima o parlamento que gozemos,  
E assim continuemos,  
Doce tranquillidade.  
Mas é bom não Fiar no nosso povo:  
Um bello dia ha de quebrar-se o ovo!

O Brasil está bem com todo o mundo,  
Disseste, Augusto Cesar, Rei, Segundo!  
Comosco, si não briga  
Qualquer nação... amiga,  
E' por uma razão, que presumimos:  
Não sabe si existimos!

A publica saude,  
Diz Vossa Magestade, não tem sido  
Satisfactoria; o demo tem havido,  
E não se espera que esta coisa mude!  
Conta a Coroa co' o Favor do Altissimo!  
Bravo! bravo! bravissimo!  
E' o remedio melhor p'ra variada:  
Si não cura, consola.  
Si o não curar, o povo inteiro cerque  
O doutor Albuquerque,  
Typo que, na *Gazeta*, nos amolla!

(1) O verbo *compartilha* está na falla do throno; mas, infelizmente, não está tambem em dictionario algum da lingua portugueza... nem de outra qualquer.

O flagello da secca,  
 Pesar que é nosso voto o leve a bréca,  
 Foi uma flicidade!  
 Coisas sempre o Altissimo nos Mande  
 Façam, ver que tem Vossa Magestade  
 Coração com C grande!

Severa foi comosco,  
 Do Throno a Falla, quando se Refere  
 Ao modo de elições que agora é toscio,  
 E Vossa Magestade Considere  
 Que somos da nação representantes,  
 Pelo velho systema...  
 Deixem-se as coisas como estavam dantes,  
 Sinão do Villa Bella a prole trema!

'Stá quebrado o paiz, diz-nos a Falla;  
 Mas pensam todos cá neste recinto,  
 Que, com ministros como Andrade Pinto,  
 Pelo povo benditos,  
 A quebradeira abala!  
 Supprimem-se os palitos  
 E os saccos de farinha  
 Na grande Academia de Marinha!

Ilavemos restringir quanto possivel  
 A publica despeza;  
 Isto não quer dizer, nem será crível,  
 Não reservemos, do Orçamento á mesa,  
 Logares para os nossos afilhados,  
 Sobrinhos, filhos, tiós e cunhados...  
 Cunhados, sobretudo!

O Brasil marchará, pezar de tudo,  
 Da tal prosperidade pela senda;  
 Os ministros farão crescer a... renda!  
 E graças ao Legendra,  
 E ao zangado Nhô-nhô Gaspar-Fazenda;

E a toda a parentella  
 Deste novo Israel, o Villa-Bella;  
 E ao vesgo Laffayette,  
 Que está mais popular que o Canivete;  
 E ao Andrade, ao Leoncio, ao Sinimbú,  
 Mais ricos ficaremos que o Perú!!

Provcitaremos a constituinte,  
 E daremos no vinte!  
 Pra ventura do povo pachorrento,  
 Supprimmos de todo o parlamento.

Para mór flicidade,  
 Da terra de Fagundes e Procopio...  
 Esperamos de Vossa Magestade  
 Supprima-se a Si Proprio.

IGNOTUS

## Piada

Esta é da *Niniche*:

CONDESSA — Mas será discreto?  
 ANATOLE. — Como um tumulto... Bem sabe  
 que sou seu amigo.... seu verdadeiro amigo....  
 porque nunca me permitiu que fosse outra  
 cousa.

## O monstrengo



ão chego bem a comprehender porque S. Magestade, todas as vezes que tem de abrir as sessões da camara, lê um papel, recomendendo aos representantes da nação que legislem sobre certas questões, quando as mais das vezes o parlamento faz ouvidos de mercador e occupa-se de tudo—menos do que foi recomendado por S. M.

S. M., parece-nos, devia voltar com a falla ao buxo.

Ou fazer o que seu angusto pae fez: dizer unicamente: Augustos e dignissimos Srs. representantes da nação.—Está aberta a sessão.

Podia igualmente, e com tresdobrada vantagem para todos, contar uma anedocta, dizer uma pilheria, recitar um trecho dos *Lusiadas*, discurrir o *realismo*, tomar uma cajuada e retirar-se.

Porque, convenhamos, o discurso da corôa é mais inutil que as *Cartas do caipira*: considerada pelo lado noticioso é inferior a qualquer João de Almeida e pelo que respeita á graça e ao pice, coramos de o dizer, um programma carnavalesco dos *Tenentes* ou dos *Fenianos* levahle decidida vantagem.

Desde, porem, que é imprescindível, que é de lei, que é ridiculamente necessaria, tomo a liberdade de dar um conselho á Monarchia: — mande guardar a composição desta falla do throno, que serve para o anno.

Viva a Canja!

E a lettra maiuscula!

## Secção joãodalmeida

(Apontamentos de um reporter)



ua magestade o imperador já voltou de sua excursão a Campos.

— No dia 7 de setembro, anniversario da nossa independencia, embandeiraram-se as repartições publicas e as embarcações surtas no porto.

— O Sr. ministro da marinha foi tirar o retrato á photographia da moda. O Lopes Cardoso, o photographo (Ourives 37) pasmou diante dessa resolução de tão economico varão. O Sr. ministro regateou.

— Na mesma casa foi retratar se o Sr. Vello da Silva, a quem estava reservada a singular satisfação de passar pelas forcas caudinas de um exame, depois de velho, sem ser da silva. Perguntando-lhe o Lopes Cardoso si queria os re-

O DISCURSO DA CORÔA

Diz Ramalho Ortigão que a família é a única instituição verdadeiramente firme e estável: a família está destinada a ser o ponto de partida para a reorganização geral das sociedades futuras. É por isso que as Câmaras se abriram em família.



FAÇAM-SE TÍPES QUE LEVAM  
COM 1570

Apresentação de cunhados-fagundes, de primos-fagundes, de tios-fagundes, etc., ao Vorô. — ao Pae de todos.

— Já sei, illustres Fagundes, que sois todos parentes, e meus mais caros affectos e illustres representantes. Tudo vae bem em casa e não se pôde dizer que esta é a casa do Gonçalo, em que canta mais a gallinha do que o gallo. Tive cartas da Europa em que se diz que Tho-lão, Sinhá e nhonhô Lulú vão bem... Tudo precisa de banhos e tonicos. E eu tambem! Estou encastarrhado, mas enfim vamos cavaquear sobre coisas directas e indirectas...

tratos *glacés*, o velho Silva, que não gosta de francezismos, respondeu: Sim; *gelados*... O Sr. Lopes Cardoso abriu muito os olhos, o que não lhe foi difficil.

— O Sr. Saldanha Maranhão está deputado pelo Amazonas. Damos esta noticia com toda a reserva.

— O povo, que é sempre ingrato, parece que não reconhecerá os seus direitos de propriedade sobre o jornal, que vai surgir das cinzas do envelhecido *Diário do Rio*. Envelhecido, na phrase do proprio redactor principal.

— Um anagramma, além dos sete hoje publicados n'outra secção desta folha: *Osorio, o marquez do Herval*, dá: *Ah! o sizo do valor que morre!*

IGNOTUS.

15 de Dezembro



na Magestade o Imperador memorou o dia 15 de Dezembro com a sua rara actividade, uma actividade maior do que a de um repporter americano. E' verdade que elle já era tido e considerado como o azougue das instituições regias, o viajante inervel, o maior heroe de Julio Verne para dar um pulo daqui ao Hymalaya e do Hymalaya ao pólo norte.

Poisbem, o que meadmirou mais foi o *tour de force* do dia 15: Sua Magestade abriu as camaras e fechou o Instituto Historico, o que prova que um mal substituiu o outro.

Pedimos mais uma vez a Sua Magestade que, quando tiver de fazer mais algumas dessas Africas, reflecta em palacio e depois exhiba-as com o rompante apressado; Sua Magestade prepara-se para tudo.

Assim devia ter-se esquecido de abrir a camara dos deputados e distrahidamente ter atirado ao mar a chave com que fechou o Instituto.

HOP-FROG.

Deus super omnia...



estas horas todos devem conhecer a *Falla do Throno*, uma meia folha de papel impresso, que dá para embrulhar uma caixa de alfinetes, um rôlo de grampos, e que, no entanto, enrolou uma grande nação.

Quem não ouviu a falla, podia tel-a lido, porque o *Cruzeiro* vendia-a tres horas depois de lida, pelo modico preço de 40 réis, e por isso tenho que todo o cidadão deve sabel-a de côr,

e estar convencido que o Imperador confia que o Altissimo venha curar a variola com vaccina especial, diminuir a secca do Ceará e prevenir a febre amarella.

\*

Ora agora julgo eu que, si Sua R.<sup>ma</sup> o Altissimo, por um incommodo qualquer, por uma dôr de dentes, ou por levantar-se tarde, esquecer se de fazer a barba, perder o trem, e cá não vier, com certeza tem o Imperador de algar um que venha diminuir a vaccina e outros males.

Indigitamos um deputado.

THOMAZINNI.

## Anagrammas burlescos

I

C. DE S.

— *De um banco saís! Cai, N. N!*

II

L. R. P.

O IMPERADOR.— Então, seu Lafayette, que tal achou o canto da Mariani na *Aida*?

LAFFAYETTE.— *Y! Puro! Gostei! Aida! La re fa re re...*

III

G. DA S. M.

— Vossa Magestade consente que eu dê a pasta da fazenda ao Gaspar?

— *Daé, sim!* (Aparte) *Ri-te..... pagarás! verdás!*

IV

O. M. DO H.

Vendo passar M.<sup>o</sup> S...

— *Holé! que marcado sorriso!*

V

L. DE C.

— *Criança e velho! Lodo!*

VI

B. DE V. B.

— Não tens geito para ministro, barão; preferias o lar, heim?

— *O lar! Bella e boa vida!*

VII

E. DE A. P.

Elle, lendo um jornal:

— O Sr. da marinha está pintando o padre.....

Interrompendo-se e declamando:

— *Pintando o padre! E' dura de...!*

Está repetida a lettra *P*; não somos economicos!

IGNOTUS.

## HOMENAGEM

Consta que está em ensaios o seguinte

## HYMNO DE REIS

para ser cantado em uma casa em S. Christovão, por sete Irmãos congenitos, em a noite de 5 de janeiro de 1879, primeiro anniversario do natalicio dos mesmos.

## Coro

O' de casa *Nobre Gente*,  
Escntae mais uma vez!  
— Sabei que os Reis nesta terra  
São sete, já não são trez.

## 1.º REI

Republicano encoberto  
Comigo muita attenção;  
Presido endemoninhados,  
E sou mais dó que um *Sansão*.

## Coro

O' de casa *Nobre Gente*, etc.

## 2.º REI

Mata-Mouros, e outros nomes,  
Empresta-me gente louca,  
Zombo e rio-me de todos,  
Sem fazer caso da *touca*.

## Coro

O' de casa *Nobre Gente*, etc.

## 3.º REI

De palitos e bananas  
Fiz meu throno financeiro;  
Os pobres choram com fome;  
Respondo: — *não ha dinheiro*.

## Coro

O' de casa *Nobre Gente*, etc.

## 4.º REI

P'ra salvar um companheiro  
Faço asneiras, *pinto o sete*,  
Sou nas luctas com os contrarios  
Um *General Lafayette*.

## Coro

O' de casa *Nobre Gente*, etc.

## 5.º REI

Como Heróe dos mais temiveis,  
Tenho fama legendaria;  
Quando digo ou escrevo *fasça-se*,  
Não ha vontade contraria.

## Coro

O' de casa *Nobre Gente*, etc.

## 6.º REI

Represento um Pac politico  
Que é dos meus actos *prefacio*,  
Quero vêr si como elle  
Somente *oculis boni fatio*.

## Coro

O' de casa *Nobre Gente*, etc.

## 7.º REI

Vendo esta grande Cidade  
Cheia de tanta mazella,  
Quero vêr si os Estrangeiros  
Transformam-n'a em Villa Bella.

## Coro

O' de casa *Nobre Gente*, etc., etc.

## Theatros

Na Phenix houve a primeira da *Jaguarita*, a *indiana*. O Leal faz o papel do Lisboa; o Lisboa o do Pinto; o Pinto o do Guilherme, e o Guilherme o do Vasques, e o Vasques nenhum. A Candiani faz o da Rosa Villiot; a Rosa Villiot o da Delmary; a Delmary nenhum. Não se pôde dizer que seja uma peça bem distribuida.

## \*\*

Annuncia o S. Luiz o *Petit duc*.

Imaginem que duquesinho endiabrado e garido dará a respeitavel senhora dona Felicidade. Antes o Pereira!

## \*\*

Hoje é a primeira do *Miguel Strogoff*, ou o *Correio do czar*, no S. Pedro de Alcantara.

Temos toda a razão para acreditar que esta peça não foi obtida pelo emprezario por meios illicitos. Nem todos os dias são dias santos.

## \*\*

O Alcazar, para se parecer com a arca do diluvio, não só tem o respectivo *Noé*, como diversas especies de bichos e bicharocos.

Mlle. Massart, que é bonita, e Mlle. Hams, que o não é, fazem lembrar o verso de Augier na *Cigüe*:

*La beauté sans esprit ou l'esprit sans beauté.*

## \*\*

Os titeres da rua do Espirito-Santo lembram aos emprezarios a conveniencia de certos actores sejam tambem movidos a cordel.

## \*\*

Os circos, e os skatings, e os *Sansões*, e os Hercules continuam a bestificar o publico.

BATATA.

## Sub umbra

O idolo do Mal, essa sphinge que aterra,  
Tem em cada um de nós seu templo e seu altar;  
O coração mais puro esse demónio encerra,  
Como as flores o verme e podridões o mar.

O nosso maior Bem é uma affeição vulgar;  
Nossa alma sem vêr Deus como um passaro erra;  
Boiam minasmas vis nas ondas do luar;  
Ha Odios pelo céu como Vicios na terra.

Nem podemos sequer imaginar que somos,  
Pois si um dia no céu nossos olhos pomos,  
Indagando o que seja a nossa forma exul,

A vertigem nos cega, assim como a quem leva  
Um vento extraordinario ás cupulas da treva,  
Aos desertos do ar—esse Sahara azul!

ALBERTO DE OLIVEIRA.

## CONFERENCIAS



É elle quem falla sobre o discurso da corôa amanhã, indo abrir com a ponta da unha novos horisontes ao publico indifferente.  
Oxalá oiçam com cuidado sua palavra eloquente!